

NOVA SITUAÇÃO – NOVAS EXIGÊNCIAS

Belo projecto!

Viver... amar... ser feliz.

Belo sonho!

*Realizar e fazer crescer as nossas vidas
Perpetuá-las nas vidas por nós geradas
Construir o projecto que sonhamos...*

*A vida de casados traz novas situações
E as novas situações vão exigir atitudes
de renúncia,
de respeito pela personalidade e liberdade do outro,
de adaptação mútua.*

*O relacionamento com as nossas famílias e
com o grupo de amigos
as actividades em que estamos empenhados em solteiros,
o desporto,
as diversões,
a vivência da fé pessoal e em família,
são pontos sobre os quais precisamos de dialogar*

*Não vale tentar dominar
ou fazer imposições ao outro.*



A MINHA LIBERDADE... A TUA LIBERDADE

Deus criou-nos livres e responsáveis.

O casamento não destrói a liberdade, mas aumenta a responsabilidade

Cada um de nós tem:

- os seus gostos
- as distrações preferidas:
- os seus amigos(as)
- os compromissos sociais ou religiosos assumidos.

O que temos de abandonar para que o nosso amor cresça?

SOMOS DIFERENTES

É mais fácil ver com os olhos do que descobrir com o coração.

Os olhos só atingem o que está ao seu alcance; o coração acaba por descobrir o que os olhos não viram. Por isso se diz que “nem tudo o que luz é ouro” e que “as aparências iludem”.

Ninguém ama o que não conhece. Se o casal não se permite conhecer, também não se consegue amar.

Quem ama alguém tem lá no fundo da alma um desejo, nem sempre claro: quer ser o primeiro, o número 1, aquele que mais ama a pessoa amada. Mas, isso só é possível, e mais duradouro, se aquele que ama é também quem mais conhece a pessoa amada, sobretudo os traços que são únicos, inacessíveis para a maioria.

- *Como nos temos dado a conhecer um ao outro?*
- *Em que somos diferentes?*

Pelo casamento unimo-nos com outra pessoa e com:

**o que ela foi, o que julga ser
o que é, o que será**

A vida em comum exige aceitação e respeito pelas diferenças.

Temos visto que nem sempre estamos de acordo e até já temos discutido.

Que atitude tomamos perante as nossas diferenças:

amuamos? impomos? calamos? aceitamos?

" CASAMENTO... APARTAMENTO"

A experiência ensina que, para a estabilidade e crescimento da vida em casal, é muito importante que após o casamento, haja autonomia em relação aos pais se possível, até na habitação. Isto não vai contra o amor filial que lhes devemos. É uma condição importante para a estabilidade do lar. "Deixará o homem o seu pai e a sua mãe..."

(Gen 2. 24)

Como encaramos o problema da nossa autonomia em relação à família?

O TRABALHO E A TAREFAS DOMÉSTICAS

A economia familiar, a realização pessoal ou profissional de cada um e a corrente social dominante determinam que marido e mulher trabalhem fora.

*Iremos trabalhar fora os dois ou um só? A tempo inteiro ou parcial?
Como conciliar a vida profissional com a vida familiar?*

As tarefas domésticas e os cuidados com os filhos devem ser repartidos pelo casal.

Como partilharemos as tarefas domésticas e os cuidados com os filhos?

A ECONOMIA FAMILIAR

“Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão.”
O dinheiro é causa de conflitos, tanto na sociedade como na família.
É importante que haja equilíbrio entre o salário e as despesas familiares.

*De que meios dispomos para sustentar dignamente o nosso futuro lar?
Seremos capazes de um gesto de generosidade para com os outros?*

A bolsa comum, além de conduzir ao diálogo em casal, é a maneira mais eficaz de nos unirmos na planificação e realização dos nossos projectos.

Na nossa casa haverá duas bolsas ou uma só? Porquê?

O VERDADEIRO AMOR TEM EXIGÊNCIAS

O casamento católico é, por vontade de Deus, uno e indissolúvel, isto é, com uma única pessoa e para sempre. Significa a rejeição da poligamia, poliandria, adultério e divórcio.

Que sentido têm para nos estas características do casamento católico?

OS BENS MATERIAIS DO CASAL

Em Portugal vigora, como regra, o regime de comunhão de adquiridos (são comuns os bens adquiridos após o casamento com o dinheiro do casal)

Se desejarmos outro regime (comunhão geral ou separação de bens), devemos fazer, antes do casamento, uma escritura pública no notário ou celebrar convenção antenupcial, a lavrar por auto em conservatória do registo civil.

No acto do casamento há possibilidade de adoptar o apelido do outro. O mais habitual é ser a noiva a adoptar o apelido do marido, mas pode não ser assim.

Como vamos resolver estes assuntos?

TEXTOS DE APOIO

Deixa a tua terra e vai para o país que eu te indicar" (*Gen 12.1.*)

Por isso o homem deixará o seu pai e a sua mãe para se unir à sua esposa e serão os dois uma só carne.» (*Gen 2, 24.*)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus e perguntaram-Lhe se era lícito ao marido repudiar a mulher. Esta pergunta foi feita para O experimentarem Respondeu-lhes Ele: «Que vos preceituou Moisés?» "Moisés permitiu passar carta de divórcio e repudiá-la», responderam-Lhe. Jesus retorquiu-lhes: «Devido à dureza do vosso coração é que Ele vos deixou esse mandamento. Mas, ao princípio da criação Deus fê-los homem e mulher. Por causa disso, deixará o homem seu pai e sua mãe; e passarão os dois a ser uma só carne. Portanto, já não são dois, mas uma só carne. Aquilo, pois, que Deus uniu não o separe o homem»

De regresso, já em casa, de novo os discípulos O interrogaram acerca disto. Jesus disse-lhes: Quem repudiar a mulher e casar com outra comete adultério contra ela. E se a mulher repudiar o marido e casar com outro, comete adultério»

(*Mc 10, 2-12.*)

Aquele amor ao qual o apóstolo Paulo dedicou um hino na 1ª Carta aos Coríntios é, sem dúvida um amor exigente. Mas nisso mesmo está a sua beleza: no facto de ser exigente, porque deste modo constrói o verdadeiro bem do homem e irradia-o também sobre os outros. Somente quem (...) sabe ser exigente consigo próprio, pode também exigir o amor dos outros. (...) É preciso que os homens de hoje descubram este amor exigente, porque nele está o alicerce verdadeiramente firme da família, um alicerce que é capaz de "tudo suportar".(...)

Achamo-nos também em presença dos indícios da antítese entre o individualismo e o personalismo. O amor (...) alia-se com o personalismo. O individualismo supõe um uso da liberdade onde o sujeito faz o que quer, "estabelecendo" ele mesmo a "verdade daquilo que lhe agrada ou se lhe torna útil. Não admite que os outros "queiram" ou exijam algo dele, em nome de uma verdade objectiva. (...) O individualismo permanece egocêntrico e egoísta."

A adaptação mútua entre os cônjuges, (.) nem sempre se realiza com a naturalidade desejável. Surgem assim desentendimentos e conflitos que podem levar à ruptura. O divórcio, proposto por fortes correntes de opinião como solução fácil, é grande tentação, sobretudo para os cônjuges com menor resistência crítica às ideias e modelos que os meios de comunicação social largamente difundem.

Casais Novos", n 5.)